

A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA VIDA DE SEUS USUÁRIOS

Daiana Razador¹

Carlos José de Azevedo Machado²

RESUMO

Ao analisar espaços educacionais e sociais, percebemos que os termos “vulnerabilidade social” e “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV” estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Ao mesmo tempo em que tornam-se necessários e indispensáveis a seus usuários. O seguinte trabalho traz alguns conceitos que circundam o meio social e a importância do serviço às pessoas que dele necessitam, a partir de pesquisas bibliográficas e com pessoas envolvidas em uma instituição que atende contraturnos escolares: a Associação Bentogonçalvense de Convivência e Apoio à Infância e Juventude-ABRAÇAÍ, com a finalidade de compreender as vantagens que o serviço social traz ao público que atende e perceber a sua contribuição na sociedade, atual e futuramente. Inicialmente, gostaríamos de analisar e comparar duas instituições, porém a pandemia da Covid-19 não nos permitiu este intento. Houve contato e aceitação de ambas, porém do Centro de Apoio à Criança Toquinha da Amizade conseguimos apenas informações básicas, através de buscas em páginas da internet, uma vez que não houve trabalho presencial em nenhum momento durante a pandemia, impedindo a finalização desta pesquisa. Nas próximas linhas, trazemos contribuições de alguns autores como Maria da Glória Gohn, Carlos Rodrigues Brandão, Camila Quinonero e Carlos T. Ishikawa, bem como a legislação vigente das áreas mencionadas na pesquisa, refletindo também as suas definições, dentre outros materiais explorados. E, por fim, analisam-se tais conceitos e sua relação com a Instituição citada anteriormente. Compreende-se que a educação não formal é um processo sócio-político, cultural e pedagógico com fins transformadores.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade social, Vantagens e Desvantagens, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV;

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves.(dairazador@gmail.com)

² Professor orientador - Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. (carlos.machado@bento.ifrs.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo totalmente globalizado e avançado tecnologicamente e o acesso às informações não é restrito. A educação não formal aparece como uma boa parceria colaborativa e complementativa da educação formal, a qual sabe-se ser direito de todos garantido por lei, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional(LDB 9394/96). Juntas, educação formal e educação não formal potencializam as aprendizagens e evoluções dos indivíduos atendidos. Com o objetivo de compreender o quão fundamental é, nos tempos atuais, o real significado de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, buscase com este trabalho desvendar as marcas deixadas nos usuários beneficiados pelo serviço, utilizando-se de contribuições e informações colhidas na pesquisa.

O trabalho a seguir resultará da reflexão de questionários realizados a uma profissional da Entidade ABRAÇAÍ, que explicará o trabalho oferecido à comunidade, bem como sua trajetória; um beneficiário e um responsável, os quais explanarão o seu ponto de vista, a partir dos benefícios ou não que o serviço dispõe. Em função da pandemia causada pelo novo Coronavírus - sars cov 2, o trabalho de pesquisa acabou sofrendo grandes alterações. Na primeira instituição com a qual foi estabelecida a parceria, que é meu espaço de trabalho e exerço a função de orientadora pedagógica, a Associação Bentogonçalvense de Convivência e Apoio à Infância e Juventude-ABRAÇAÍ, foi possível abarcar maiores informações. Já no Centro de Apoio à Criança Toquinha da Amizade, as dificuldades de contato foram grandes. Ao final de fevereiro do ano de 2021, início de março do mesmo ano, esta instituição retornaria às atividades e deste modo, a pesquisa poderia ter prosseguimento, mas, em função das mudanças repentinas de alteração de cor de bandeira, bem como regras de distanciamento controlado, o CEACRI não abriu e os profissionais não responderam ao questionário on-line.

A importância do serviço e a procura incessante por vagas nos contraturnos justifica a busca por referências que possam esclarecer os objetivos dos SCFV. A visão em relação ao assunto era diferente antes de trabalhar na área e de estar em constante procura por respostas sobre o público que deve ser atendido, bem como os critérios que devem ser analisados. Atualmente, com aperfeiçoamento profissional e pessoal, percebe-se que no início da caminhada nosso conhecimento carecia de aprofundamento em relação à temática.

Estando diariamente em contato com o ambiente educativo não formal observa-se na prática a promoção de ações humanizadas. Com a pesquisa e o estudo das referências de Gohn (2006, p.31) pode-se destacar as vantagens deste serviço para as pessoas que utilizam o mesmo:

Quando presente em programas com crianças ou adolescentes, a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de autoajuda denominam, simplificada, como autoestima); ou seja, dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhe são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (como seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais etc.). (GOHN,2006, p.31)

A educação não formal traz a seus beneficiários novas propostas que dinamizam novos cenários de aprendizagem e que, especialmente, fogem da realidade das escolas como sistemas empresariais guiados por objetivos meramente capitalistas. Apresenta-se a ideia de um mundo em rede (conectado e complexo) e destaca-se como palavras chaves a interconectividade, a interdependência e a interatividade como elementos fundamentais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

As inovações tecnológicas oferecem aos beneficiados poder para elaborar capacidades de envolverem-se com o “inventar o futuro”. Desenvolver propostas a partir de projetos baseados na flexibilidade e no inacabamento vinculados à rede, no trabalho coletivo e colaborativo. Essas propostas apostam no diálogo como meio para a ressignificação dos projetos.

Durante este estudo duas questões foram fundamentais. No decorrer do processo investigativo, buscou-se entender de que maneira os mais diversos protagonistas (beneficiadores, beneficiados e comunidade) veem o espaço social e, ainda, seus benefícios. Desta forma, se traduz o sucesso do resultado da pesquisa, pois faz parte da estrutura característica de uma produção científica analisar quais as vantagens que o contraturno traz para a vida dos usuários do serviço e qual o papel que este trabalho tem na vida escolar deles.

Assim define-se o tema do artigo que se intitula “A importância dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na vida de seus usuários”, e que tem por objetivo

compreender o quão fundamental é, nos tempos atuais, buscar e entender o real significado de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O seguinte artigo foi elaborado e pensado como resultado da pesquisa, análise e observação de um espaço social. No entanto, como já alertado anteriormente, devido à situação atual de pandemia COVID-19, teve de ser repensado e realizado utilizando plataformas virtuais, o que por sua vez, não permitiu uma exploração mais minuciosa do ambiente educacional.

2. EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Neste segundo capítulo serão tratados alguns conceitos relacionados à educação formal, não-formal, características e público beneficiado.

2.1. Educação formal e o público atendido por ela

A educação é uma ação reflexiva e transformadora das relações. A área mais desafiadora para as pessoas. É por ela que se realizou nossa autocriação. A educação tem como fim ao ser humano superar o que se é para o que se quer ser.

A educação formal, basicamente está associada aos fatos e ações que ocorrem na escola regular. Conforme a Constituição Federal de 1988 é um direito social e obrigatório. De acordo com os Artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 9394/96), toda a criança tem o direito fundamental à educação, tendo as escolas o dever de prover plenas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas; ainda, em seu artigo 4º a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. É organizada em etapas: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. O estado

deve assegurar o ensino fundamental e garantir prioritariamente o ensino médio. Já, pelo município, deve ser oferecida a educação infantil e com prioridade o ensino fundamental.

Vale lembrar, porém, que “A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educam” (Brandão, 1985, p.47).

A educação é uma ação que nunca está acabada, é uma atividade complexa e abrangente e que precisa ter por objetivo a busca de mudanças para a vida dos educadores e dos educandos. As escolas, principal ambiente onde é desenvolvida a educação formal, precisam desenvolver-se como espaços abertos de aprendizagem, prontas para receber alunos ativos. Uma escola inovadora funciona a partir de diálogos interculturais, com fins ao respeito e à identidade do sujeito, sem estar ela ligada exclusivamente a espaços físicos.

2.2. Educação não-formal e o público atendido por ela

Como já anunciado anteriormente, a educação não formal é uma parceira colaborativa e complementar da educação formal. Esta por sua vez prepara os sujeitos para o mundo, para o desenvolvimento das mais diversas habilidades possibilitando que se desenvolvam de forma integral. É por meio desta que se fortalecem os vínculos existentes nas mais diversas situações. Ainda, “ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.” (GOHN, 2006, p. 30).

A educação não formal é dividida por Gohn (2010; 2011) a fins didáticos em dois campos de atuação. Um “destinado a alfabetizar ou transmitir conhecimentos que historicamente têm sido sistematizados pelos homens e mulheres [...]” (GOHN, 2010, p. 109) onde abrange a chamada Educação Popular (anos 1970/80) e a educação de jovens e adultos (anos 1990); o outro “abrange a educação gerada no processo de participação social, em ações coletivas não voltadas para o aprendizado de conteúdos da educação formal” (ibid., p.109). Em relação às abordagens, a autora também as divide em dois grandes campos: um trata especialmente dos que estão em situação precária, “e que necessitam de aprendizagem de novos valores, hábitos, comportamentos, em suma: objetiva-se atuar no Plano da Cultura”

(GOHN, 2011, p.30), o outro “relaciona-se ao mundo do trabalho e às formas de gerar emprego e renda” (ibid., p.30).

Os serviços sociais, amparados pelas políticas nacionais de assistência social/2004 (BRASIL, 2005), têm por objetivos:

“prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem; contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural e assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2005, p.33).

Os profissionais que atuam nos espaços não formais de educação têm organizado e adaptado suas práticas cotidianamente. Mudam-se modos de pensar a educação e as relações estabelecidas com os beneficiários. Muitas famílias chegam aos espaços não formais falando da dificuldade em acompanhar a aprendizagem de seus filhos e filhas e isso faz com que se passe a reforçar ainda mais a mediação docente como marco referencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos, seja em ambientes formais ou não formais de educação.

2.3. Contextualização do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

No contexto social em que se está inserido, é muito difícil pensar em conscientização para a vida e ações de qualidade sem pensar na realidade que está inserido o público que se atende.

Os educadores sociais têm uma identidade cultural definida, com características marcantes, especialmente no que tange à solidariedade. O educador social é um dinamizador e construtor do processo, que deve diagnosticar os problemas e as necessidades, elaborando estratégias para agir para e com seus beneficiários, transformando e sendo transformados. Ainda, conforme Santos (2017, p. 4), “o exercício do educador dentro das instituições é

bastante dinâmico, já que cada instituição tem seu estilo, objetivos, filosofia e público específicos, conseqüentemente, a atividade educativa também será relativa ao ritmo de cada entidade.”.

Bem como:

Sendo assim, o educador social é um sujeito capaz de tornar independente e conscientizar a comunidade na qual está inserido, através da sua habilidade de interação e orientação, pois cabe a ele intervir junto à comunidade com métodos e projetos de cunho educativo e social que lhes apresentem um modo de vida alternativo, procurando sempre viabilizar e orientar suas escolhas, possibilitando mudança e crescimento significativo para a comunidade. (SANTOS, 2017, p. 6)

Os critérios que permeiam os meios sociais e que hoje são utilizados para definir o termo vulnerabilidade social não estão aparentes e não são de conhecimento das pessoas e sociedade, coordenando de tal forma, por inúmeras vezes, comentários e julgamentos equivocados sobre o Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Estes que são responsáveis por fortalecer as relações familiares e comunitárias, desenvolver integralmente os seus usuários e estimular a participação coletiva. Sendo a ABRAÇAÍ um espaço que oferece e desenvolve tal serviço.

Em termo de Políticas Nacionais - que normatizam os estabelecimentos de assistência social, ao se avaliar o público que deve ser atendido nestes espaços, destaca-se:

[...] cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (BRASIL, 2005, p.33).

Claro que a questão financeira, atrelada à pobreza, tem bastante peso quando se analisa situações de vulnerabilidade social. No entanto, quando se busca por informações, ou ainda, analisam-se algumas realidades, percebe-se que por vezes a desestruturação/fragilização dos

vínculos familiares e a falta de acesso a serviços se destacam, bem como se presencia trabalho informal, exclusão social e uso de substâncias psicoativas (álcool e drogas). Deste modo e de acordo com o que já foi abordado, o eixo da Educação-não formal deve ser “formar para a cidadania e emancipação social dos indivíduos” (GOHN, 2010, p.33) não delimitando a um ou outro segmento social.

3. QUESTIONÁRIOS

Em meio ao atual momento histórico e as circunstâncias com as quais temos nos adaptado devido à pandemia Covid-19, as entrevistas foram encaminhadas aos participantes por e-mail.

As perguntas feitas à colaboradora foram relacionadas à formação e à experiência com o ambiente Assistencial, mencionando suas formações, especializações e afins; A profissional foi questionada quanto à história da Instituição, o público por ela atendido; ainda foi solicitado que falasse sobre as questões financeiras da Entidade. Já para as famílias que colaboraram com a pesquisa, com o intuito de saber o que o serviço tem proporcionado ou proporciona, solicitou-se que fosse relatado sua rotina antes e após frequentarem os espaços; quais foram as influências causadas em termos de socialização ou aspectos comportamentais dentro e fora do espaço escolar; no quesito segurança foi solicitado aos familiares que falassem se sentem-se mais seguros quando a criança ou o adolescente está nos programas oferecidos. No entanto, para melhor exploração, perguntas e respostas encontram-se em anexo.

4. INSTITUIÇÕES ANALISADAS E RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DIRECIONADOS À GESTÃO

O espaço abaixo contém uma síntese das informações observadas durante os momentos de atividade presencial, bem como através das vivências da função atual da autora.

Ainda, considerou-se as informações encaminhadas pela gestão do espaço assistencial analisado, conforme o questionário que segue em anexo.

4.1. Associação Bentogonçalvense de Convivência e Apoio à Infância e Juventude-ABRAÇAÍ

A Associação Bentogonçalvense de Convivência e Apoio à Infância e Juventude-ABRAÇAÍ tem por objetivo atender crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social, no contraturno escolar. Por ser uma Entidade que desenvolve o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na área da Assistência Social, possui alguns diferenciais no que se refere à proposta pedagógica/plano de ação. Ela é hoje uma Franquia do Programa Florescer, do Instituto Elisabetha Randon, tendo o apoio e acompanhamento por meio da metodologia e organização didática do trabalho dos educadores sociais. Anualmente recebe do programa um tema a ser trabalhado e este deve ser base para o planejamento semestral. O tema neste ano de 2021 consiste: *É tempo de florescer, recomeçar a viver*. O planejamento tem por objetivo geral: “criar oportunidades para que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades, competências, vínculos e sentimentos. Vivenciando circunstâncias, momentos significativos, desafios e reflexões que possibilitem o seu desenvolvimento integral.” (TEMA ANUAL PROGRAMA FLORESCER, 2021). O Programa Florescer conta com Franquias em cidades dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

Algumas franquias localizam-se próximas a indústrias e são custeadas pelas mesmas. Outras são autônomas e sustentam-se procurando outros meios, como é o caso da Instituição analisada e que será mencionada posteriormente.

No entanto, vale ressaltar a informação de que de 1959 à 2008 funcionava com o nome de Patronato e atendia somente meninos carentes em situação de rua, fator este que sinalizava a importância da inserção no abrigo. Em meados de 2008, nasceu a ABRAÇAÍ, adequando o seu trabalho e fundamentando-o com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Atualmente, o principal objetivo da Entidade tem o “intuito de promover a proteção social, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e sociais”, conforme trecho retirado de entrevista realizada à gestão da Instituição.

Utiliza-se como referencial do trabalho desta Instituição as múltiplas Inteligências e ainda a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, a fim de atender os objetivos do serviço. Dentre as ferramentas utilizadas destacam-se: Diários; Fichas de acompanhamento; Parecer; Acompanhamento Mensal, dentre outros, utilizados como registro no programa ABRAÇAI/Florescer. Por ser uma Entidade Privada e sem fins lucrativos, a fonte de recursos da ABRAÇAI advém de doações de Pessoas Físicas (carnês, IR e espontâneas), Pessoa Jurídica (ICMS, dedução do IR), captação de recursos através da elaboração de projetos sociais para o Governo Municipal (Fundo Municipal de Assistência Social, Fundo Municipal dos Direitos da Criança e dos adolescentes); Governo Estadual (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social); Governo Federal (Ministério da Cultura) e Eventos. Os Eventos são realizados pela Entidade, com o auxílio da Equipe de profissionais e voluntários.

Com relação à aplicação de recursos, esta é decidida pela Coordenadora Executiva, juntamente com a Diretoria da Entidade, que é composta por 25 pessoas voluntárias. Mediante a necessidade de investimento, é realizado o orçamento para levantamento de preços, para aquisição/contratação de itens e serviços necessários. Posteriormente há registro e comprovação dos gastos realizados pela Coordenadora Executiva, os quais são acompanhados pela Presidente e Tesoureira que repassam as informações da Prestação de contas aos demais membros, que se reúnem mensalmente, além do Escritório de contabilidade e transparência.

É viabilizada uma gestão democrática, a qual pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos, e a ABRAÇAI, além de contar com uma Diretoria composta por pessoas da comunidade, possui também em sua equipe responsáveis de beneficiários que opinam nas tomadas de decisões. A Entidade não possui supervisão pedagógica, devido ao tipo de atendimento que oferece, mas conta com a orientação pedagógica, a qual é a referência da equipe de educadores, bem como faz a intermediação com os responsáveis dos beneficiários.

A equipe de funcionários conta com o setor pedagógico, composto por uma orientadora e seis educadoras, o setor de cozinha com 2 funcionários, limpeza com uma integrante, administrativo com uma assistente social e uma coordenadora executiva, esta que respondeu ao questionário e um senhor que auxilia em serviços gerais.

Para a seleção de seus beneficiários, em um primeiro momento e atendendo aos critérios solicitados, os interessados realizam uma inscrição na sede da Entidade. Quando a

Entidade disponibiliza vaga em determinada turma, os inscritos são chamados para uma entrevista e posteriormente participam do processo seletivo.

A ABRAÇAÍ, mesmo sendo uma Entidade não-governamental, por vezes conta com os serviços existentes no município, como por exemplo, ao encaminhar beneficiários para atendimentos psicológicos à profissionais atuantes na rede municipal, ao consultar serviços essenciais para esclarecer informações sobre famílias e usuários (Sistema Único de Assistência Social-SUAS e Centro de Referências da Assistência Social-CRAS), como também recebe alguns encaminhamentos de famílias para serem inseridas no Programa, pelo fato de estarem expostas e em risco no contraturno escolar.

A Entidade está localizada no bairro Santo Antônio, na Cidade de Bento Gonçalves, beneficiando hoje 250 beneficiários, dos 4 aos 17 anos. As crianças, adolescentes e jovens são divididos em turmas, de acordo com o ano em que se encontram na escola regular. A Entidades ainda possui parceria com SENAI e SENAC, onde são encaminhados os jovens que estão aptos e atendem os requisitos para as vagas. Possui também diversos eixos para seguir, como por exemplo: apoio à escolarização, conscientização corporal, para a vida e ambiental, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), jiu-jitsu, vôlei através de projetos do município, disponíveis pelo Conselho Municipal de Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA) por meio de aberturas de editais, bem como por redes bancárias atuantes no município, encontros semanais para desfrutar do ambiente da biblioteca, inglês e musicalidade, a qual ocorre através da aprovação de projeto de leis de Incentivo à Cultura, como a Lei Rouanet, que neste ano possibilitou com a destinação de imposto de renda de pessoa física e jurídica dar continuidade às oficinas de música destinadas aos beneficiários.

O quadro a seguir traz todas as atividades e oficinas realizadas pela ABRAÇAÍ, como também as habilidades que cada uma desenvolve:

Quadro 1: Oficinas e habilidades desenvolvidas.

Apoio à escolarização	Proporcionar momentos para realização das tarefas escolares. Os beneficiários contam com o auxílio do Educador Social para sanar dúvidas. A atividade ocorre de forma diária.
-----------------------	---

Conscientização para a vida	Assegurar espaços de referência para o convívio, a afetividade, a solidariedade e o respeito consigo e com o próximo.
Conscientização corporal	Estimular a realização de exercícios e trabalhar os benefícios da prática da atividade física.
Conscientização ambiental	Estimular o cuidado com o meio ambiente, através de atividades de pesquisa e cultivo da horta da entidade.
Musicalização	Despertar o interesse pela música. Aprimorar os talentos individuais.
Jiu-jitsu	Trabalhar o equilíbrio e a expressão corporal. Movimentar as articulações.
TIC's	Aprimorar conhecimentos relacionados às tecnologias.
Inglês e espanhol	Oportunizar noções básicas das línguas inglesa e espanhola.
Biblioteca	Ampliar os conhecimentos. Estimular a leitura e pesquisa.
Vôlei	Apresentar regras da prática, bem como estimular ao exercício.

Fonte: Tabela elaborada pela própria autora

Ao final deste tópico vale fazer uma ressalva em relação ao resultado das entrevistas. O fruto do trabalho da entrevista realizada a Entidade ABRAÇAI obteve sucesso pois, por ser uma Entidade privada e não-governamental, por vezes, teve autonomia e atendeu aos beneficiários e família, não passando de 15 dias entre as várias pausas exigidas quando o município atingia a bandeira preta. A equipe trabalhou alguns meses internamente no ano de 2020 e iniciou 2021 também com os atendimentos, o que sem dúvida, facilitou grande parte do trabalho de pesquisa.

5. RESULTADO DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS FAMÍLIAS

A família A, ligada a Entidade ABRAÇAI, é composta por 5 integrantes, distribuídos da seguinte forma: mãe, filha 1, filho 2, filho 3 e filho 4, este já concluiu sua trajetória na Entidade. Em um primeiro momento houve uma breve apresentação comportamental das crianças/adolescentes: filha 1 meiga e carinhosa; filho 2 amoroso, mas um pouco rebelde; filho 3 alegre e de bom comportamento. E por fim, filho 4. Este já concluiu, na fase da adolescência, um pouco rebelde, mas também de bom comportamento.

Todos integrantes da família, beneficiários da instituição, foram inseridos no ano de 2018 no espaço ABRAÇAI. A partir da integração dos beneficiários ao ambiente, a mãe relata que a vida deles mudou bastante, pois sem a presença dos pais em casa, ficavam sozinhos e nem se alimentavam direito. Além disso, menciona também que se sente mais segura enquanto estão na Entidade e percebeu que se encontram mais alegres e desinibidos.

Quando a mãe é indagada para apontar onde sente segurança e se sente, novamente menciona que vive despreocupada quando estão na Entidade, pois além de estarem seguros nela, utilizam o transporte da mesma e sempre são acompanhados por um profissional atento.

E, por fim, a mãe e responsável pontua alguns aspectos positivos proporcionados pela convivência com colegas e educadores: diálogo, brincadeiras, dedicação ao estudo, respeito e desenvolvimento integral do educando, o qual sai preparado para o mercado de trabalho.

A família B, também teve uma ligação com a ABRAÇAÍ. No entanto, os responsáveis estão separados e atualmente o beneficiário reside com o pai. A pesquisa foi respondida por áudio e transcrita pela acadêmica.

Bom então vo tenta fala um pouco dessa trajetória do meu filho na ABRAÇAÍ. Então como vim pra cidade casado e sem nenhum parente aqui eu e minha esposa trabalhava fora. Dai meu filho ficou na creche. Só que acontecia quando meu filho tinha um probleminha além de se um custo muito elevado nós pagarmos, a gente pagava aluguel, e quando dava algum probleminha você sabe que a creche não consegue segura, dai a gente não tinha parente para deixa, não podia falta na firma então era sempre aquela correria não, e então quando ele completou a idade que ele entrou na ABRAÇAÍ, pra nós foi a melhor coisa que aconteceu pra nós porque dai o que acontecia, nós podíamos trabalha tranquilo, nós paramos de gasta aquele valor que a gente pagava nas escolinha particular e além disso o nosso filho foi mudando completamente o jeito de ser. Lá ele aprendeu organiza os caderno, lá ele aprendeu os primeiro passos nos computador, lá ele aprendeu respeita os colegas e então foi um passando todo esse período lá aonde ele aprendeu a maior virtude que ele usa até hoje que é toca violão e leva alegria não só pra família pra cidade inteira. E desses tantos cursos dele ele saio dali e já foi encaminhado como menor aprendiz no SENAC, depois foi como menor aprendiz no SENAI e hoje ele voltou a trabalhar na empresa aonde o pai e a mãe dele trabalham até hoje. Então hoje ele é um menino com 19 anos já com 5 anos de carteira assinada e já tem uma profissão, já é programador. E tudo isso foi graças ao ABRAÇAÍ.

Deste modo, finaliza-se o tópico referente ao questionário aplicado às duas famílias que foram escolhidas para contribuir com a pesquisa. Percebe-se que o serviço atende perfeitamente a demanda solicitada e ao objetivo do programa. Conforme os relatos, agrega positivamente tanto na relação familiar quanto na relação com a sociedade.

6. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS COLETADOS

O instrumento para coleta de dados constitui-se como um recurso de sondagem e diagnóstico dos participantes da pesquisa em relação às suas práticas. Utilizou-se um questionário aberto e documentos que conforme Laville e Dione (1999) como a própria fonte diz são informações visíveis e ou palpáveis em que se podem extrair informações, estas, já existentes e que contenham registros escritos (planejamento, diários, relatórios mensais, etc.) organizados no próprio campo empírico. Deste modo, estes vestígios também auxiliaram no processo da análise de dados.

A análise dos espaços investigados ocorreu através de questionários abertos, resultando assim em uma pesquisa, que conforme Minayo (2001):

é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida social (MINAYO, 2001, p.17).

É um trabalho refletido e construído sobre as bases de uma pesquisa, com experiências práticas, as quais fazem parte de uma realidade e de um contexto educacional norteado por práticas pedagógicas que focam nas necessidades dos beneficiários.

A análise dos dados coletados para formalizar este estudo de caso foi de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2001, p. 21): “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes...”. Deste modo, este trabalho tem por base teórica o livro: *pesquisa social, teoria, método e criatividade*, de autoria de Minayo, a qual surgiu a partir de pesquisa sobre o tema, bem como possível desenvolvimento do projeto. Conforme o tema proposto, nós pesquisadores, não podemos nos distanciar do contexto social e real no qual a instituição a que se faz parte está inserida. Neste momento faz-se importante compreender o contexto dos colaboradores desta pesquisa.

A partir do instrumento de coleta e da análise de dados obteve-se como resultado este artigo. Vale ainda destacar que, com êxito e colocando em prática os instrumentos acima, apenas se destacou a reflexão acerca da instituição ABRAÇAÍ, conforme e em virtude aos fatos mencionados em outros pontos do documento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas práticas educativas sempre nos comovemos com aquelas crianças que trazem algo de seu convívio diário, do final de semana, aquela criança que tem que decidir com quem vai ficar nos feriados ou então, simplesmente não tem com quem ficar. Com a realização desta pesquisa observou-se que falta espaço para o professor, nos ambientes formais de educação, de conhecer a realidade do aluno. Os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos têm o poder de acolher as crianças e familiares e oferecem espaços capacitados de conversa e orientação. No entanto, e ao observar atentamente, sempre é possível melhorar. A ABRAÇAÍ, enquanto espaço complementativo da escola e que proporciona momentos de fortalecimento de vínculos e desenvolvimento integral de seus beneficiários, deve sempre se reavaliar. Pensando constantemente no intuito do atendimento que oferece aos seus integrantes.

Com base no estudo realizado será um bom educador aquele que assume que não sabe tudo, mas que se permite buscar; aquele que compreende que aprende com os sujeitos com quem convive e que acredita no potencial de todos os envolvidos. O principal objetivo da atuação dos pedagogos é a promoção de ações humanizadas. O pedagogo, de tal forma, se apresenta como um profissional que vai resgatar as relações sociais, interpessoais subsidiando condições para a melhoria na qualidade de vida. O perfil dos educadores sociais que tomam frente de projetos desenvolvidos em ambientes menos favoráveis e com indivíduos excluídos pelos padrões impostos pela sociedade precisa ser representado por processos dinâmicos e criativos.

Observando-se os campos e abordagens da Educação Não Formal apresentados por Gohn (2010; 2011) e as atividades propostas pela instituição analisada pode-se fazer boas relações, demonstrando o trabalho e a importância destes no campo da Educação Não-Formal.

As oficinas destinadas aos beneficiários abrangem o processo de participação social (ações coletivas não voltadas ao aprendizado de conteúdos da educação formal). Em relação às abordagens trazidas nas “atividades de conscientização”, relacionam-se ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente e ao mundo do trabalho. Já as atividades de “apoio à escolarização”, “alfabetização”, “alimentação”, estão mais voltadas à transmissão de conhecimentos direcionada para a cidadania, a qual se insere no campo de abordagem que trata dos que estão em situação precária, onde a necessidade de abranger a aprendizagem de novos valores e hábitos torna-se relevante, atuando no Plano da Cultura. Também, através dos questionários individuais e exploração do espaço, pode-se analisar o número de crianças e jovens atendidos, sendo a maioria das famílias em situação de pobreza (situação precária). Em síntese, a educação formal trata do aprendizado de conteúdos; já a educação não formal foca diretamente na formação humana, tanto no aspecto coletivo quanto individual. E conforme o resultado dos questionários ficou explícito que o espaço como um todo proporciona uma base para a participação na vida pública, estimula a criticidade e a autonomia e possibilita o desenvolvimento integral dos educandos.

Por fim, o educador social deve estar ciente de que será desafiado e que os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos englobam cenários cada vez mais diversificados, com realidades sociais, emocionais, físicas e psicológicas muito distintas que exigirão dos profissionais condutas acolhedoras e empáticas. Posturas proativas supõem o planejamento, a organização, a antecipação e a previsão de fatores inerentes à organização administrativa e organizacional das instituições sociais, potencializando esforços para a superação de adversidades na promoção da qualidade de vida de todos os beneficiários. E além do mais, deve agir com postura e atitude, pois a função que desempenha tem muito a ser debatida ainda, pelo fato de a educação não formal precisar ser bastante pesquisada, dialogada e inserida e ou reconhecida como um todo.

Considerando que falta espaço na educação formal para que o professor explore com o objetivo de conhecer mais da realidade de seu aluno, a educação não formal complementar a anterior, consegue fazer essa aproximação e esse conhecimento de realidade, ao mesmo

tempo que auxilia tanto o beneficiário quanto a família em diversos aspectos. Fatores estes que fazem com que o espaço não formal deva almejar o destaque que merece.

REFERÊNCIAS

ABRAÇAI, Programa Florescer. **Planejamento semestral**. Caxias do Sul, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 07. Dez. 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social/2004. Brasília: DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: DF, Set. 2004.

CARMO, Michelly E. do.; GUIZARDI, Francini L. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol.34, n.3, e00101417. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000303001&script=sci_abstract&tlng=pt > Acessado em: 03. Dez.2019.

CEACRI TOQUINHA DA AMIZADE REINAUGURA COM ESTRUTURA PRECÁRIA. **GAZETA**. Bento Gonçalves, 21 de março de 2017. Disponível em: <<http://gazeta-rs.com.br/ceacri-toquinha-da-amizade-reinaugura-com-estrutura-precaria/>>. Acessado em: 03. Dez.2019.

CUTTER, Susan. L. **A ciência da vulnerabilidade: modelos, métodos e indicadores.** Revista Crítica de Ciências Sociais, 93, Junho, 2011, pp. 59-69.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política.** 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006.

LIMA, Edwiges I.; NAGAO, Fernanda Q.; SELMO, Jaqueline T.; LANDIM, Sorrana P.; LIMA, Vanda M. **O papel da educação formal, não formal e informal na formação política de mulheres educadoras.** Revista Pegada – vol. 20. n.1 273 Janeiro-Abril/2019. Disponível em: < file:///C:/Users/user/Downloads/6305-23812-1-PB.pdf>. Acessado em: 03. Dez.2019.

MACHADO, Érico R.; HOLETZ, Carla D. **A função educativa do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos enquanto possibilidade da garantia da permanência no ensino regular.** Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26330_13096.pdf>. Acesso em: 03. Dez.2019.

MARCONI, Marina. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, José Manuel. TAVARES, Alexandre Oliveira. **Risco, vulnerabilidade social e cidadania.** Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 93 | 2011 posto online no dia 01 outubro 2012, Disponível em:<<http://journals.openedition.org/rccs/173>;DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.173>>. Acessado em: 22. Mar.2021.

MINAYO, C.S. *et al.* **Pesquisa social.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSIAL, Denis Cezar. GALLI, Juliana Ferreira Marcolino. **Vulnerabilidade e risco: apontamentos teóricos e aplicabilidade na Política Nacional de Assistência Social.** *Cad. O Social em Questão* - Ano XXII - nº 44 - Mai. a Ago./2019. ISSN: 2238-9091 (Online). Disponível em: <[http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_44_SL2%20\(1\).pdf](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_44_SL2%20(1).pdf)>Acessado em: 03. Dez.2019.

QUINONERO, Camila G.; ISHIKAWA, Carlos T.; NASCIMENTO Rosana C. J.; MANTOVAN, Rosimeire A. **Princípios e diretrizes da Assistência Social: da LOAS à NOB SUAS**. Cad. O Social em Questão - *Ano XVII - nº 30 - 2013*. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_30_Quinonero_3.pdf> Acessado em: 03. Dez.2019.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VOVIO, Cláudia Lemos. **Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território**. *Educ. rev.* [online]. 2017, n.spe. 2, pp.71-87. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000600071&script=sci_abstract&tlng=pt> Acessado em: 03. Dez.2019.

SANTOS, Kelly C. et. al. **As competências pedagógicas do Educador Social no processo de desenvolvimento humano na Educação Social**. Anais [...]. Maringá, PR, 3.08 pdf, Outubro 2017. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/educacaosocial/trabalhos/eixo_3/pdf/3.08.pdf>. Acessado em: 03. Dez.2019.

SCHUMANN, L. R. M. A. **A multidimensionalidade da construção teórica da vulnerabilidade: análise histórico-conceitual e uma proposta de índice sintético**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS:

ANEXO 1 – Perguntas criadas para a gestão e para as famílias-beneficiários

Foram criados os tópicos a seguir para o gestor da instituição, com a finalidade de conhecer seu trabalho como um todo:

- 1) Apresentação da coordenação ou responsável pela entidade, centro, instituição...
(Aqui pode mencionar sua formação, especializações e afins)
- 2) Fale um pouco sobre a sua função, no espaço de educação não-formal.
- 3) Qual a sua trajetória até chegar à função atual?
- 4) Considerando sua profissão, quais são suas responsabilidades quanto à Entidade?
- 5) Como ela surgiu?
- 6) Quantos usuários com matrícula ativa ela possui? E profissionais? Se puder, mencione sobre as funções específicas e suas atribuições.
- 7) Conte um pouco sobre o público que ela atende: zoneamento, estrutura familiar, faixa etária...
- 8) Agora é o momento de conhecer um pouco sobre a questão financeira... Como vocês se sustentam? E como estes recursos auxiliam no desenvolvimento do público que atendem?

Para as famílias e com o intuito de saber o que o serviço tem proporcionado ou proporciona, foram encaminhadas as perguntas a seguir: Beneficiários/usuários e famílias:

- 1) Apresentação: Neste espaço conte um pouco dos beneficiários, nome, idade, algumas características.
- 2) Há quanto tempo você(s) frequenta(m) o programa? (Não será utilizado o nome das crianças e adolescentes)
- 3) Conte um pouco como eram os seus dias antes de frequentar o programa. O que você fazia? Onde ficavam no tempo ocioso?
- 4) Em termos de socialização ou aspectos comportamentais, vocês têm percebido algum fator positivo durante a trajetória e ou ao final da mesma?
- 5) Esta questão será direcionada à família: No quesito segurança, vocês se sentem mais seguros quando a criança ou o adolescente está no programa? Se sim, aponte alguns exemplos de situações que comprovem esta segurança?
- 6) Quanto à relação familiar, bem como com a sociedade, o programa tem contribuído? Se sim, aponte alguns exemplos.

ANEXO 2 – Respostas das entrevistas

Entrevista respondida por Gestora da ABRAÇAÍ

1) Apresentação da coordenação ou responsável pela entidade, centro, instituição... (Aqui pode mencionar sua formação, especializações e afins)

Sou D.F.O., Coordenadora da Entidade, com formação em Pedagogia.

2) Fale um pouco sobre a sua função, no espaço de educação não-formal.

A experiência na área de Assistência Social é diferenciada, pois o público que atendemos possui situações de vulnerabilidade social e nosso foco de atuação é possibilitar a reconstrução de história e vivência, bem como o fortalecimento de vínculos.

3) Qual a sua trajetória até chegar à função atual?

Iniciei na Entidade em 2012, na função de financeira e no ano de 2015, assumi a gestão da Entidade.

4) Considerando sua profissão, quais são suas responsabilidades quanto à Entidade?

Sou responsável pela gestão da Entidade, com as seguintes atribuições: estar em contato com a Diretoria, com os eventos, com os projetos sociais, com a equipe de profissionais, com os beneficiários, responsáveis dos mesmos, documentações de regulamentação da Entidade e outros necessários.

Para conhecer um pouco sobre a instituição.

5) Como ela surgiu?

Breve Histórico

A Associação Beneficente Patronato Bento Gonçalves, criada em 04 de março de 1959, cumpriu sua missão de atender meninos carentes em regime de abrigo. Porém vieram novos tempos e novos desafios.

Em 2008, atendendo a um redimensionamento institucional, visando à adequação do trabalho desenvolvido, fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Plano Nacional de Convivência Familiar em consonância com o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, surgiu a ABRAÇAÍ.

A partir deste momento o atendimento ocorre através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109 de 11 de dezembro de 2009), bem como da Lei **Orgânica de Assistência Social, Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993** (Alterada pela Lei nº 12.435, de 2011). Em 2009, foi implantado a metodologia do Programa Florescer.

A ABRAÇAÍ, através do desenvolvimento das atividades, tem o intuito de promover a proteção social, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Para tanto são desenvolvidas atividades de: Conscientização Ambiental, Corporal e para a Vida; Tecnologia da Informação e Comunicação; Noções Apoio à Escolarização; Musicalização; Atendimento Social, Palestras e Ações; Iniciação Profissional. Além disso, são oferecidos transporte e alimentação – café da manhã, almoço e lanche.

6) Quantos usuários com matrícula ativa ela possui?

250 Crianças, adolescentes, jovens.

E profissionais? Se puder, mencione sobre as funções específicas e suas atribuições.

- 01- Coordenadora Executiva;
- 01- Orientadora Pedagógica;
- 06- Educadoras Sociais;
- 04- Educadores Sociais de Musicalização;
- 02- Educadores Sociais de Artes Marciais;
- 01- Assistente Social;
- 02- Cozinheiros;
- 01- Serviços Gerais- Limpeza;
- 01- Serviços Gerais;

7) Conte um pouco sobre o público que ela atende: zoneamento, estrutura familiar, faixa etária...

250 Crianças, adolescentes, jovens de 05 a 17 anos que residem no município de Bento Gonçalves, nos bairros Santa Helena I,II,III, Fátima, Santo Antão, Imigrante, Santa Marta, Santa Rita e Botafogo que se encontram em situação de vulnerabilidade social decorrentes de seu ciclo de vida , bem como fragilização dos vínculos familiares e sociais, violência (física, psicológica, oral, intrafamiliar e outras), falta de acesso a serviços, bens e recursos, não acesso à moradia fixa, maus-tratos, fragilização de vínculos familiares, exclusão social, crianças e adolescentes sem acesso a recursos, o uso de substâncias psicoativas (álcool

e outras drogas), isolamento social; direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários, não foram rompidos, inserção precária no mercado de trabalho formal e informal e sistema de vinculação de familiar a sistema prisional.

**8) Agora é o momento de conhecer um pouco sobre a questão financeira...
Como vocês se sustentam? E como estes recursos auxiliam no desenvolvimento do público que atendem?**

Por ser uma Entidade Privada e sem fins lucrativos a fonte de recursos da ABRAÇAÍ para execução dos três Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, advém de:

- Doações de Pessoas Físicas (carnês, IR e espontâneas);
- Doações de Pessoa Jurídica (ICMS, dedução do IR);
- Captação de recursos através da elaboração de projetos sociais para: o Governo Municipal; Governo Estadual; Governo Federal;
- Eventos.

Estes recursos mantêm o atendimento desenvolvido de forma diária, possibilitando que a reconstrução de histórias e vivências das crianças, adolescentes e jovens, bem como o fortalecimento de vínculos.

Entrevista respondida pelo responsável 1

Apresentação:

LPR, 10 anos , menina meiga carinhosa , adora ajudar os outros, BC 12 anos, amoroso, um pouco rebelde, às vezes com algumas manhas, se não for um pouco duro com ele , não faz as coisas, CC , um menino alegre que tem um bom comportamento com os colegas e professores ,tem um pouco de preguiça kkk, mas um ótimo filho, enfim tenho filhos maravilhosos com defeitos e qualidades e AP, 16 anos, não frequenta mais a Entidade, é um pouco rebelde, mas de um modo geral se comporta bem.

Há quanto tempo você(s) frequenta(m) o programa? (Não será utilizado o nome das crianças e adolescentes) Conte um pouco como eram os seus dias antes de frequentar o programa. O que você fazia? Onde ficavam no tempo ocioso?

Faz desde 2018 se não me engano, nossa vida mudou muito desde que foram para a entidade Abraçai, antes deixava a comida pronta e como qualquer criança sem a presença dos pais não se alimentavam direito, antes ficavam em casa depois da escola, pareciam às vezes um pouco tristes e hoje tudo mudou, a entidade sempre presente nos ajudando de todas as formas

Em termos de socialização ou aspectos comportamentais, vocês têm percebido algum fator positivo durante a trajetória e ou ao final da mesma?

Sim, só aspectos positivos em relação à entidade, são crianças felizes e eu como mãe só agradecer a toda equipe da entidade

Esta questão será direcionada à família: No quesito segurança, vocês se sentem mais seguros quando a criança ou o adolescente está no programa? Se sim, aponte alguns exemplos de situações que comprovem esta segurança?

Sim me sinto muito mas muito segura mesmo porque a van juntamente com o motorista e a monitora sempre dando o suporte necessário para as crianças até a entidade e lá eles têm toda a assistência;

Quanto à relação familiar, bem como com a sociedade, o programa tem contribuído? Se sim, aponte alguns exemplos.

Nossa a minha relação com meus filhos hoje é outra, a gente conversa , brinca estuda tudo junto, claro às vezes rola uma conversa mais dura para que eles entendam o valor das coisas e respeito, a entidade para a população de nossa cidade é vista como a melhor em tudo principalmente no quesito, estão preparados para atender os adolescentes e crianças desta geração

Entrevista respondida pelo responsável 2

Respondida por áudio e transcrita pela acadêmica.

Bom então vo tenta fala um pouco dessa trajetória do meu filho na ABRAÇAÍ. Então como vim pra cidade casado e sem nenhum parente aqui eu e minha esposa trabalhava fora. Dai meu filho ficou na creche. Só que acontecia quando meu filho tinha um probleminha além de se um custo muito elevado nós pagarmos, a gente pagava aluguel, e quando dava algum probleminha você sabe que a creche não consegue segura, dai a gente não tinha parente para deixa, não podia falta na firma então era sempre aquela correria não, e então quando ele completou a idade que ele entrou na ABRAÇAÍ, pra nós foi a melhor coisa que aconteceu pra nós porque dai o que acontecia, nós podíamos trabalha tranquilo, nós paramos de gasta aquele valor que a gente pagava nas escolinha particular e além disso o nosso filho foi mudando completamente o jeito de ser. Lá ele aprendeu organiza os cadernos, lá ele aprendeu os primeiro passos nos computador, lá ele aprendeu respeita os colegas e então foi um passando todo esse período lá aonde ele aprendeu a maior virtude que ele usa até hoje que é toca violão e leva alegria não só pra família pra cidade inteira. E desses tantos cursos dele ele saio dali e já foi encaminhado como menor aprendiz no SENAC, depois foi como menor aprendiz no SENAI e hoje ele voltou a trabalhar na empresa aonde o pai e a mãe dele trabalham até hoje. Então hoje ele é um menino com 19 anos já com 5 anos de carteira assinada e já tem uma profissão, já é programador. E tudo isso foi graças ao ABRAÇAÍ.

ANEXO 3 – Carta de aceite de orientação



Curso de Pedagogia - Licenciatura

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, professor CARLOS JOSÉ DE AZEVEDO MACHADO, Identidade nº 7034236419, CPF nº 52346560049 declaro aceitar orientar a estudante DAIANA RAZADOR, devidamente matriculada no curso de Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC com o título provisório *Os impactos que os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos causam na vida de seus usuários.*

Bento Gonçalves, 01 de março de 2021



Assinatura do professor orientador